

Previsão de mais chuva deixa municípios atentos

Defesa Civil emitiu alerta para o Caí. Rio dos Sinos não preocupa tanto

O avanço de uma frente fria pelo Estado na quinta-feira (13) vai impactar o tempo nos próximos dias. Há risco temporais isolados, com chuva forte, muitos raios e queda de granizo em parte do Estado, como explica o meteorologista Luiz Fernando Nachtigall, da MetSul. A previsão aponta para o ingresso de uma massa de ar frio de fraca intensidade no Estado. Ela “faz com que a frente, antes quente, passe a ser fria com deslocamento de sul para norte”. Por isso, na quinta, a chuva foi generalizada no RS.

Na sexta-feira (14), apesar de muitas nuvens e chuva em algumas áreas, o tempo melhora em parte do Estado. Chuva isolada segue no sábado (15) com aberturas do tempo em meio à nebulosidade. O tempo volta a ficar instável no domingo (16), quando uma frente quente se forma. Segundo o meteorologista, o fenômeno “trará chuva forte, muitos raios e risco de granizo em vários pontos do oeste, centro, sul e o leste do Estado”.

De olho nos rios

Sem o completo cessar das chuvas, os rios e arroios seguem subindo pela região. No Vale do Caí, a Defesa Civil do Estado emitiu alerta de risco alto para inundação do rio em São Sebastião do Caí e Montenegro até as 17h40 desta sexta-feira (14). A prefeitura de São Sebas-

tião do Caí confirma que o rio deveria seguir subindo na noite de quinta, mas não acreditava em transbordamento.

No Vale do Sinos, em Novo Hamburgo, o acumulado de chuva desde terça-feira é de 85mm. Estes índices levam o Rio dos Sinos a alcançar patamares de 5,62 metros (m) no município. A cota de inundação é de 6,61 m. Sapiranga e Campo Bom, onde choveu 68 mm e 70,4 mm, respectivamente, nos últimos dias, consideram a situação sob controle.

Em São Leopoldo, nas últimas 72 horas, foram registrados 78,8 milímetros de chuva, conforme o que aponta o site Vale Clima, que apresenta a situação climática na cidade. Com isso, o Rio dos Sinos, que vinha baixando desde o início do mês, voltou a subir na cidade. Às 15h15 desta quinta-feira, o nível marcava 3,22 metros, o que é considerado normal pelo Plano de Contingência (Plancon) municipal. Acima de 3,50 metros, o status muda para “Observação”.

Pela projeção, não deve ocorrer inundação semelhante a que houve entre o final de julho e início deste mês, quando o nível do rio chegou a 5,40 metros e atingiu as ruas da Praia e das Camélias, além de vias do Loteamento São Geraldo. “Rio dos Sinos já havia



PAULO PIRES/GES

Projeção não é de cheia, mas Garcia fica de olho no rio

baixado bastante após o último evento e a probabilidade maior é de, no máximo, chegar ao nível de transbordamento na Rua da Praia”, estima o superintendente da Defesa Civil leopoldense, Márcio Uberty Moreira, mencionando a perspectiva de que a água chegue na Rua da Praia entre sábado e domingo. “Mas é sempre uma previsão, pode ir alterando conforme os modelos se confirmem ou não. Se for acontecer, iremos avisar pelas redes sociais e site da prefeitura”, acrescenta.

Em nota, a Prefeitura de São Leopoldo informou que está atenta às condições climáticas e mantém toda a estrutura de prontidão. “A Defesa Civil está mobilizada, com equipe, voluntários e o Plano de Contingência preparado para atuar imediatamente caso seja necessá-

rio”, iniciou.

“Também estamos trabalhando de forma integrada com todas as secretarias municipais e com o Sema (Serviço Municipal de Água e Esgotos), para monitorar a situação e garantir uma resposta rápida à população diante de qualquer eventualidade. A orientação é que a população também permaneça atenta aos comunicados oficiais.”

Conforme o Sema, todas as casas de bombas e anfíbias estão em funcionamento, aptas para serem ligadas conforme a necessidade. Na manhã de quinta, foram acionadas: duas bombas na casa de bombas do Arroio Cerquinha; uma bomba, além de duas anfíbias na Campina; uma bomba na Rodoviária; uma na casa de bombas do Ginásio; e duas na estrutura da Avenida João Corrêa. (Bruno Moraes, Priscila Carvalho e Tais Forgearini)

+ Super El Niño

Segundo a meteorologista Estael Sias, da MetSul, o El Niño de 2026-2027 está muito perto de atingir intensidade recorde, “jamais observada em décadas de registros modernos”.

O alerta acontece à medida que o fenômeno continua em intensificação de maneira acelerada no Oceano Pacífico Equatorial. Ao chegar em +2,6°C, o valor do El Niño de 2026-2027 supera os picos dos principais eventos das últimas décadas e se aproxima do recorde, apenas 0,4°C abaixo do máximo observado, segundo a meteorologista.

O Super El Niño de 2023-2024, que favoreceu a maior enchente da história do Rio Grande do Sul, teve anomalia de 2,1°C em 22 de novembro de 2023.

Tornados

Estael pontua que o El Niño não causa o surgimento de tornados, que têm sido registrados no RS, mas contribui para determinadas combinações que

aumentam o risco de tempo severo. Os próximos meses, especialmente entre o fim do inverno e o decorrer da primavera, serão de atenção tanto no território gaúcho quanto nos outros dois Estados do Sul, já que é nesse período que ocorre a transição para temperaturas mais quentes. Esse cenário contribui para uma maior frequência de onda de tempestades com chance de microexplosões e supercélulas que originam, assim, os tornados.

“Atente que o El Niño não causa tornado diretamente. Não existe uma relação simples de causa e efeito em que o fenômeno oceânico provoque automaticamente um tornado. O que ele pode fazer é modificar padrões de circulação atmosférica e favorecer determinadas combinações de calor, umidade, instabilidade e vento que aumentam o risco de tempo severo”, pontua. Ela pondera ainda que tornados são difíceis de serem previstos com muitos dias ou semanas de antecedência. (Nadine Funck e Milena Braga)

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



Tornados têm poder de destruição, mas em áreas limitadas

+ Apreensão na Praia do Paquetá

Com a chuva dos últimos dias, a situação da área ribeirinha de Canoas é de apreensão. O Rio dos Sinos começa a subir e a rotina automaticamente muda.

Na quinta-feira, o cenário era de isolamento, lama e muitos buracos na região. Casas fechadas e moradores apreensivos com previsão revelam o medo constante de enchente.

A dificuldade de acesso e deslocamento no local é recorrente quando o clima

chuvoso é prolongado e o nível do rio fica elevado. A linha municipal de ônibus encurta a rota e os carros por aplicativo recusam corridas. No fim da manhã, o motorista da linha Paquetá comunicou sobre a mudança de itinerário. “Hoje, o ônibus não sobe mais. A parada de embarque e desembarque vai ser no início do asfalto.”

O aviso reflete a situação de quem vive na região e monitora diariamente a subida da

água. Com o rio fora do leito, mesmo sem atingir ainda a rua, moradores permanecem em alerta para evitar novas perdas caso o nível avance novamente nos próximos dias.

“Estou apreensivo e monitorando o rio. No mês passado, fiquei dez dias fora de casa. Já vi minha casa e meu bar serem ‘engolidos’ pelas águas repetidas vezes”, aponta Renato Oliveira Garcia, 63 anos, morador da Praia do Paquetá.

Apesar da elevação, o patamar ainda é considerado dentro da normalidade. Segundo a Secretaria Municipal de Defesa Civil e Resiliência Climática, as precipitações registradas e previstas para sexta e sábado, até o momento, não indicam elevação significativa dos rios na cidade. A Defesa Civil diz que segue acompanhando as condições meteorológicas, com atenção especial para segunda-feira (17).

Risco maior para enchentes

“O grande risco nos próximos meses para a população com o El Niño, entretanto, não são os tornados. Tornados são fenômenos de microescala e afetam áreas muito limitadas, embora com força arrasadora. Já as enchentes atingem um grande número de pessoas, afetam, às vezes, cidades inteiras e muitos municípios. Serão muitos eventos extremos de chuva nos próximos meses, com numerosas enchentes no Sul do Brasil, algumas graves ou

muito graves”, salienta Estael.

A meteorologista salienta que este não é um El Niño qualquer, mas um episódio de intensidade excepcional, que contribui para um cenário que pode favorecer muitas ondas de tempestades no Sul do Brasil. Contudo, cada registro terá sua própria característica, seja com destaque para chuva, para granizo ou para vendavais. Alguns, sim, poderão encontrar condições para tempestades supercelulares e tornados.